

## Resenha

**Novos tempos para o Jornalismo em meio aos processos de convergência**  
(BRONOSKY, M.E.; CARVALHO, J.M. (Org). Jornalismo e Convergência. São Paulo:  
Cultura Acadêmica, 2014 280 p.)

Giovani Vieira MIRANDA<sup>1</sup>

A difusão das novas técnicas e tecnologias de Comunicação tem provocado mudanças nos processos de produção, distribuição e consumo da informação, seja ela jornalística, de entretenimento e publicidade. O atual ambiente definido a partir dos conceitos da denominada convergência, tanto tecnológica quanto a dita simbólica, com a disseminação de novas ferramentas e plataformas tecnológicas, trouxe novidades para o desenvolvimento das mídias tradicionais. O Jornalismo, como uma prática profissional social alinhada com padrões técnicos e processuais, não fica inerte diante dessas alterações com impactos, de curto a longos prazos, na prática na produção, seus agentes, instituições e ambiente de trabalho. Esses são alguns dos pontos norteadores da coletânea *Jornalismo e Convergência*, organizada por Marcelo Engel Bronosky e Juliano Maurício de Carvalho, e publicado pela editora Cultura Acadêmica em 2014.

Merecem destaque na obra os anseios de cada autor para fazer um quadro analítico do pensamento contemporâneo a respeito das principais mudanças no ecossistema jornalístico diante das possibilidades trazidas pelo novo cenário de convergência. De forma minuciosa, a coletânea agrupa estudos e reflexões de características diversas que juntas conseguem apontar rumos teóricos sólidos diante de impasses conceituais emergentes. Contrariando os estudos introdutórios que buscam replicar pesquisas mercadológicas ou aquelas que são realizadas baseadas nos modismos acadêmicos de momento, a obra aponta os caminhos para uma contribuição crítica para os estudos do Jornalismo diante de mudanças tecnológicas e de incertezas digitais. Sendo assim, em um momento de transição do modelo industrial vigente por

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Campus de Bauru (SP). E-mail: [giovani.vieira.miranda@gmail.com](mailto:giovani.vieira.miranda@gmail.com)

boa parte do século XX na indústria jornalística para um modelo dito pós-industrial, convergente e desterritorializado, *Jornalismo e Convergência* funciona de maneira eficaz como uma pausa para reflexão aprofundada no meio da confusão de vozes e ideias que tentam apontar uma direção ou prever o futuro do jornalismo, prática tão essencial para a plenitude do Estado Democrático, independente da forma ou do meio.

Para tanto, os organizadores reúnem acadêmicos que desenvolvem pesquisas atuais a respeito da temática geral da obra e que contribuem com resultados de suas investigações já concluídas ou em desenvolvimento até mesmo com relatos mais ensaísticos que perpassam o tripé formado por produtores, consumidores e difusores dos atuais conteúdos comunicacionais, especialmente os jornalísticos. Ao todo, são 20 capítulos divididos em duas seções: 1) Situações de convergência no jornalismo brasileiro; e 2) Transformações do jornalismo no cenário de convergência. A primeira parte compila pesquisas que buscam demonstrar como as novas tecnologias impactam o ecossistema jornalístico. Já a segunda, não de maneira menos teórica, repercutem as mudanças no jornalismo e na organização da sociedade diante do aparecimento e difusão das novas tecnologias.

Logo no prefácio do livro, *La convergencia, epicentro de la revolución informativa*, cabe a Carlos Soria, chairman do Innovation Media Consulting Group da Espanha, preparar o leitor no sentido de que a convergência não será abordada como uma simples questão de moda reflexiva, ou mesmo como um mero reflexo da revolução tecnológica ou um problema organizativos das empresas de comunicação, de suas redações e equipes de gestão. Para o pesquisador, em sintonia com os demais autores da coletânea, a convergência deve ser visualizada como um epicentro de uma revolução informática que propõe novas reflexões teóricas e suas aplicações em um ambiente em constante modificação pela chamada revolução digital. O autor frisa em seu debate a importância de se entender a internet como uma matriz digital que compreende linguagens, texto, imagem e áudiovídeo em um conjunto operacional. Como tanto, a internet e sua potencialidade são essenciais para a compreensão da revolução digital que tem modificado as formas de se fazer comunicação e que requer novas estratégias e novos modos operacionais.

Os seis textos que compõem a primeira parte da coletânea tentam traduzir desde os novos modelos de negócios necessários para a manutenção de processos

comunicativos na rede, bem como as dificuldades para o exercício profissional diante de novas possibilidades produtivas que vão desde a informação em nível hiperlocal em simbiose com os insumos criativos até a síntese produtiva por meio do conceito de redações desterritorializadas, além do reflexo do novo cenário emergente para a formação da opinião pública.

Abrindo a lista de dilemas que necessitam de observação teórica diante do cenário de convergência, *Desafios Comerciais no Ciberjornalismo: exame de modelos baseados em comércio eletrônico*, de autoria de Francisco Rolfsen Belda, busca expor características de possíveis modelos de negócio para os conteúdos informativos que são produzidos para a difusão em ambientes digitais. O autor retrata modelos comerciais dos jornais Folha de S. Paulo e *El País* e como suas características podem auxiliar na adoção de novas propostas de valor tendo como objetivo a possível renovação dos negócios jornalísticos na mídia digital e uma resposta para o dilema de como garantir a sobrevivência empresarial dos novos negócios que se arriscam nos cibermeios. No ensaio, a linha tênue que define jornalismo e publicidade é colocada em discussão sem cair na utopia de que existe negócio sem lucratividade, nem que essa seja por meio de aportes criativos. O grande remate da discussão é colocado pela identidade desses meios que precisam manter o jornalismo como elemento definidor de sua estrutura produtiva e conceitual.

De forma crítica e histórica, o pesquisador Antonio Francisco Magnoni em *Dilema do Jornalismo na Era das Redes Digitais e da Globalização*, busca fazer uma retomada do percurso de avanços e incertezas que levaram à consolidação da Era Digital. O autor não deixa de assinalar pontos que dificultam a produção intelectual e criativa dos profissionais e pesquisadores de comunicação:

A destruição “produtiva” vem agindo nos ambientes midiáticos brasileiros há um longo tempo. A conjuntura complexa impõe desafios intrincados para profissionais, pesquisadores e professores de jornalismo. Todos necessitam interpretar a crise da “imprensa”, que também engloba a crise dos projetos técnicos e dos suportes de veiculação, do campo e das funções profissionais, dos sentidos conceituais e culturais e também das cadeias de valor e dos modelos de negócios de comunicação surgidos ao longo da era moderna (p.64).

Juliano Maurício de Carvalho e Angela Maria Grossi de Carvalho fazem uma aproximação do jornalismo produzido no cenário convergente com as mudanças

colocadas em um ambiente mediado por valores da chamada indústria criativa. Em *Do Hiperlocal aos Insumos Criativos: as mutações do jornalismo na contemporaneidade*, os pesquisadores apontam que, nesse cenário de convergência tecnológica e simbólica, “o jornalismo passa por uma transformação que transita entre a circulação da informação em tempo real, dinâmica e de grande alcance e a necessidade de adaptar a produção de conteúdo para os públicos locais” (p.73). Sendo assim, para os autores, a ambiência do local, seja nas dinâmicas editoriais ou mesmo comerciais, é um caminho para aqueles profissionais que almejam um espaço no mercado de trabalho e buscam determinado grau de adaptação. As características convergentes, hiperlocais e colaborativos desse jornalismo nas mídias digitais estão em cooperação com o crescimento da cadeia produtiva da indústria criativa e sua paridade com a identidade dos arranjos produtivos em seu nível local.

As novas rotinas produtivas, as novas possibilidades de para o jornalismo e seus profissionais e a possibilidade de remodelagem de narrativas sem perder a identidade jornalística diante do novo cenário convergente são temáticas presentes nos textos de Angelo Sottovia Aranha, *Cenário de Convergência Desafia a formação de Jornalistas*, e de Juarez Tadeu de Paula Xavier, *Redações Desterritorializadas e as possibilidades de modelagem de narrativas objetivas, concretas e factuais*. O primeiro busca apresentar as mudanças nas rotinas profissionais e como as instituições de formação precisam adequar diante das novas possibilidades mercadológicas regidas pelos processos de digitalização. Para o autor, “a convergência de tecnologias e dos meios de comunicação já compõe o cenário e se disponibilizam novos espaços jornalísticos, sistemas virtuais de comunicação plataformas de divulgação em linguagens multimidiáticas” (p.94). Desse novo ambiente, também emergem as possibilidades das redações jornalísticas virtuais e híbridas, assunto destacado no texto de Juarez Xavier. Para o autor, o desafio é manter os elementos conceituais, teóricos, técnicos, éticos e estéticos que mantêm a unidade do Jornalismo.

Já a segunda seção da coletânea traz como as questões sobre a convergência, interatividade e multimidialidade estão presentes no processo de formação profissional e também na prática mercadológica. De forma similar, os textos se utilizam das inovações trazidas com a revolução digital e informacional descrita na primeira seção da coletânea.

Cintia Xavier e Karina Woitowicz abrem a segunda parte com foco no processo de formação dos novos profissionais diante das possibilidades trazidas pela convergência. Com a renovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Jornalismo no país, as autoras apostam que os processos convergentes são essenciais para modelar as novas grades que caminham para a superação da dicotomia entre teoria e prática. Além das mudanças necessárias pela renovação das tecnologias, as autoras concordam com a necessidade de garantir a cidadania como parte do processo de inclusão digital. Sendo assim, defendem a tese de que “o desafio de oferecer uma formação de qualidade, sustentada pelos parâmetros apontados nas novas diretrizes curriculares, incorpora ainda outras exigências que dizem respeito à crescente assimilação das tecnologias no fazer jornalístico” (p.159).

Aproveitando o gancho da formação acadêmica cidadã, *Entre a Convergência e Divergência: o “jornalismo cidadão” do mídia ninja*, de Denis Porto Renó e Andressa Kikuti Dancosky, apresenta as características do denominada jornalismo cidadão defendendo a ideia de que a convergência de mídia se mescla com a convergência cultural para a produção de novos materiais com formatos inovadores e, ao mesmo tempo, possibilitando um combate direto da hegemonia da agenda imposta pelos meios tradicionais. Como exemplo dessa nova possibilidade, os pesquisadores apresentam as possibilidades alternativas do coletivo Mídia Ninja. Para eles, os conteúdos produzidos e difundidos pelos ninjas “oferece uma parcialidade de olhar, ainda que não seja essa uma exclusividade dos meios e das estruturas cidadãs. (...) Trata-se de um enquadramento jornalístico que auxilia na construção da opinião pública” (p. 191).

As novas possibilidades autorais e estéticas para o fotojornalismo são temáticas trabalhadas por Eliza Bachega Casadei e, *Experiências Fotojornalísticas em um cenário de Convergência Midiática: os novos espaços de autoria*. A pesquisadora assume a tese de que o avanço tecnológico ampliou os espaços de trabalhos dos profissionais da fotografia informativa, bem como possibilitou novos espaços de autoria e legitimação da prática. Para a autora, autoria diz respeito muito mais ao lugar que autoriza os discursos do que ao sujeito que produz o conteúdo. Com uma sutileza histórica, o texto consegue trabalhar desde especificidades técnicas, passando por mudanças na estética da linguagem fotográfica, até a exposição de possíveis novos modelos econômicos para a difusão dos projetos alternativos em lançamento.

Interatividade e multimídia são os pontos observados, respectivamente, nos textos de Marcelo Engel Bromosky com Luciane dos Santos, *Jornalismo e Interatividade: os desafios das novas ambiências*, e de Hebe Maria Gonçalves de Oliveira com Marcio Ronaldo Fernandes, *Convergência e Multimídia: desafios da Agência Estadual de Notícias do Paraná na plataforma web*. De forma similar, os pesquisadores buscam apresentar as novas possibilidades diante do avanço da convergência baseados em resultados de pesquisas observando a mídia da região. O estudo de interatividade desenvolvido aponta as possibilidades do novo leitor diante do novo ambiente imposto pela convergência, bem como é possível aproveitar desse sistema para fortalecer a prática jornalística no cenário local e regional de pequeno porte. Já as possibilidades do multimídia são exemplificadas pelas autoras a partir do modelo da Agência Estadual de Notícias (AEN) do Paraná, exemplo quando se trata de uma mídia que objetiva a construção da imagem corporativa do Governo do estado.

Todos os textos reunidos acabam por enfatizar que esses são tempos para de reflexão e adaptação para o Jornalismo. De profissão fundamental para a democracia a alvo de uma precarização cada vez mais latente, a prática jornalística se encontra perdida na confusão dessa Era de transição para um ambiente convergente, altamente informatizado e interativo. Como bem aponta Carlos Soria no prefácio de *Jornalismo e Convergência*, citando Diaz Nosti: podem mudar as plataformas, as ferramentas, as linguagens, mas não podem mudar as células mães do jornalismo, seus valores e segredos intactos.